

✓

# **CONSULTA SOBRE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA**

 **CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À  
EDUCAÇÃO**

**RELATÓRIO RESUMIDO**

**Versão Preliminar**

*PARA CIRCULAÇÃO INTERNA APENAS*

**São Paulo, outubro de 2001**

Iniciativa: Campanha Nacional pelo Direito à Educação

Instituição responsável: Ação Educativa, São Paulo

Equipe Coordenadora: Nilton Bueno Fischer, Nilda Delma, Carmen Lucia Bandeira, Camilla Croso Silva, Maria Malta Campos

Coordenação em Pernambuco: Centro Luís Freire

Equipe de Pesquisadores em Pernambuco:

Coordenação no Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Equipe de Pesquisadores no Rio Grande do Sul:

Assessoria: Maria Malta Campos

Tratamento estatístico: Míriam Bizzocchi

Colaboração: Fundação Carlos Chagas

Escolas que participaram da pesquisa: Escolas Municipais Henfil e Pedro Augusto, Escolas Estaduais Padre João Barbosa e Ginásio Pernambucano, Colégio Radier, de Recife; Escolas Municipais Maria de Fátima e Paudalho, Escolas Estaduais Tancredo Neves e Confederação do Equador, Colégio Salesiano, do interior de Pernambuco (Paudalho e Carpina); Escola Municipal Gilberto Jorge, Escolas Estaduais Alvarenga Peixoto, Odila Gay da Fonseca e Cândido José de Godói, Colégio Santa Teresa de Jesus, de Porto Alegre; Escola Cenecista Bom Pastor, de Nova Petrópolis; Escola Municipal Machado de Assis e Instituto Estadual de Educação Cristóvão de Mendonza, de Caxias do Sul; Escola Municipal Cidade do Rio Grande, de Rio Grande; Escolas Estaduais Paulo Freire e Cilon Rosa, de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Agradecimentos: Vera Masagão Ribeiro. outros...

## **ÍNDICE**

### **PARTE I: Aspectos Gerais e Metodológicos da Consulta**

Introdução  
A qualidade da educação  
A pesquisa  
O perfil dos entrevistados

### **PARTE II: Os resultados**

As concepções de qualidade  
Os critérios de qualidade  
Satisfação no trabalho  
Satisfação do aluno  
A escola dos sonhos

### **PARTE III:**

Conclusões e destaques  
Recomendações

## **PARTE I: Aspectos Gerais e Metodológicos da Consulta**

## **Introdução**

A consulta sobre qualidade na educação foi promovida pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Lançada em Outubro de 1999, a Campanha quer efetivar os direitos educacionais garantidos na Constituição, através de ampla mobilização social, de forma a que todos tenham acesso a uma escola pública de qualidade. A Campanha reúne entidades da sociedade civil, entre elas Ação Educativa, Actionaid, Associação Brasileira de ONGs, CECIP, CENPEC, Centro de Cultura Luiz Freire, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Fórum Nacional de Educação de Jovens e Adultos, Fundação ABRINQ, IBASE e União Nacional de Dirigentes Municipais em Educação.

A Campanha se motivou a idealizar uma consulta sobre qualidade da educação para que fosse possível levar este debate às escolas e para que fosse possível ouvir dos alunos, dos pais e dos professores, aqueles que vivem e fazem a educação no cotidiano, o que pensam sobre a questão da qualidade educacional.

Constituiu-se em uma pesquisa realizada em escolas de ensino fundamental e médio dos estados de Pernambuco e Rio Grande do Sul, que ouviu professores, diretores e funcionários, alunos, seus pais e responsáveis e pessoas da comunidade próxima à escola: crianças e adolescentes fora da escola, jovens, adultos e idosos.

A pesquisa indagou sobre as concepções que as pessoas têm sobre a qualidade da educação. O questionário incluiu perguntas abertas e também listagens de diferentes critérios de qualidade sobre os quais os consultados opinaram. Também foram incluídas questões sobre a satisfação no trabalho dos profissionais da escola, a satisfação dos alunos, as expectativas educacionais dos entrevistados, entre outras.

O trabalho de campo, realizado no final de 2000, foi planejado e executado por equipes dos dois estados: em Pernambuco, pelo Centro Luís Freire, em Olinda, e em Porto Alegre, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A Ação Educativa, em São Paulo, foi a responsável pela coordenação geral do trabalho. A análise estatística dos dados coletados contou com a colaboração da Fundação Carlos Chagas de São Paulo.

### **A qualidade da educação**

O tema da pesquisa constitui hoje uma questão que diz diretamente respeito ao direito à educação. Com efeito, além de se garantir o acesso de todos à escolaridade básica, é preciso questionar qual a educação que se almeja para a construção de uma sociedade mais democrática e solidária e até que ponto a escola que chega até os diversos segmentos sociais responde às exigências contemporâneas de aprendizagem e respeita o direito de alunos e profissionais da educação de se desenvolverem enquanto seres humanos.

A consulta baseia-se no pressuposto de que essa qualidade deve ser construída por aqueles diretamente envolvidos na escola e no seu entorno. Para isso, foi desenhada não apenas com o objetivo de colher dados sobre as concepções existentes a respeito da qualidade da educação, mas principalmente visando contribuir para uma reflexão sobre esse tema no âmbito das escolas, dos bairros onde estão inseridas e dos grupos que lutam por uma melhor educação para todos.

Assim, a pesquisa abrangeu aspectos do funcionamento escolar que geralmente são colocados em segundo plano pelos levantamentos oficiais de grande escala, muito mais preocupados com a medida dos resultados de aprendizagem dos alunos. A consulta adotou uma perspectiva abrangente sobre as necessidades básicas de aprendizagem, procurando focalizar o contexto em que ela se dá, captando as vozes dos adultos, crianças e adolescentes que convivem na escola e fora dela. Os dados sobre as escolas foram assim filtrados por essa vivência e essas sensibilidades. A análise procurou captar essa maneira pela qual os sujeitos da vida escolar e as pessoas próximas à escola entendem e pensam a qualidade da educação.

## **A pesquisa**

O planejamento da pesquisa contou com a contribuição de representantes das duas equipes locais, da coordenação sediada na Ação Educativa e da assessoria. Foi realizada por meio de reuniões periódicas em São Paulo, reuniões com as equipes locais em Olinda e Porto Alegre e através de comunicação intensa a distância. Durante o período de planejamento foi lida e discutida uma bibliografia sobre qualidade da educação que subsidiou a elaboração do questionário.

Os questionários e as fichas de identificação dos entrevistados foram pré-testados em cada estado e aperfeiçoados com base nas críticas e sugestões das equipes locais.

Em cada estado, as equipes selecionaram onze escolas, contemplando uma gama de situações: escolas municipais, estaduais e particulares; urbanas e rurais; nas zonas centrais e periféricas da cidade. Nas escolas procurou-se entrevistar alunos matriculados nas quartas e oitavas séries do ensino fundamental e nas terceiras séries do ensino médio, contemplando igualmente meninos e meninas. Os professores foram selecionados de forma a incluir dois da quarta série, quatro da oitava e quatro da terceira série do ensino médio, contemplando diferentes matérias e procurando incluir professores homens e mulheres. Em cada escola foram também entrevistados o diretor ou diretora e três funcionários. Os entrevistados de fora da escola foram: duas crianças e dois adolescentes que não estavam estudando: dois jovens, dois adultos e duas pessoas idosas.

Devido a condições específicas encontradas em algumas escolas e comunidades nos dois estados, alguns segmentos de entrevistados ficaram mais representados que outros, pois nem todos os pesquisadores puderam completar o número previsto em todas as escolas. Também ocorreram alguns casos em que as pessoas da comunidade que responderam ao questionário não correspondiam à população atendida pela escola, por exemplo em algumas escolas públicas e particulares cujos alunos não moravam perto das escolas.

As equipes receberam uma preparação para o trabalho de campo, com roteiros e instruções por escrito. Durante o trabalho de campo, identificaram-se com uma camiseta da Campanha Nacional pelo Direito à Educação e uma carta de apresentação; distribuíram material de divulgação da campanha e se comprometeram a devolver os resultados da consulta às escolas pesquisadas.

A pesquisa de campo foi realizada no final do ano de 2000. Durante o primeiro semestre de 2001, as equipes locais organizaram e codificaram os dados, transcreveram e digitaram as respostas abertas e um primeiro processamento com o programa de computador SPSS foi realizado na UFRGS. Posteriormente, esses arquivos e as respostas

abertas foram enviadas a São Paulo, para a Fundação Carlos Chagas, onde foram objeto de novas análises com o programa SPSS e análises das respostas abertas com o programa Alceste. O Alceste é um programa de análise de conteúdo desenvolvido por uma equipe francesa. A versão utilizada é uma adaptação para a língua portuguesa. De acordo com seu manual, o Alceste utiliza um sistema de análise estatística dos dados textuais, visando “descobrir a informação essencial contida em um texto”.

No presente momento (outubro de 2001), estão disponíveis os primeiros resultados desses processamentos, comentados a seguir.

A experiência vivida pelos entrevistadores em campo foi registrada por meio de diários de campo, fotos e vídeos. Esse material, por si só, constitui uma fonte rica de dados, mostrando como as pessoas de dentro e fora da escola valorizaram essa oportunidade de refletir e se expressar sobre a qualidade da educação. Em alguns casos, professores e funcionários constataram que esse tema não costuma ser abordado em suas escolas e manifestaram seu interesse em aprofundá-lo.

## O perfil dos entrevistados

De um total de 626 pessoas entrevistadas, 287 são do estado de Pernambuco e 339 do Rio Grande do Sul. A tabela 1 mostra a distribuição das duas amostras pelas 21 escolas e comunidades adjacentes (para conhecer o perfil das escolas, ver Anexo 1). Para o Rio Grande do Sul, estão assinaladas as escolas cujos alunos e professores entrevistados eram exclusivamente do ensino médio; para Pernambuco, aquelas exclusivamente de ensino fundamental. A numeração é a mesma adotada na análise das respostas abertas, relatada mais adiante.

TABELA 1 - Distribuição dos entrevistados por escola segundo o estado de origem

Estado	Escola	Rede	Município	Localização/ Nível de ensino	n	%
RS	1	Particular	Porto Alegre	Urbana	48	14,2
	2	Estadual	Porto Alegre	Urbana	36.....	10,6
	3	Particular	Nova Petrópolis	Rural/Técnica	46.....	13,6
	4	Municipal	Rio Grande	Urbana	50	14,7
	5	Municipal	Porto Alegre	Urbana	34.....	10,0
	6	Municipal	Caxias do Sul	Urbana	35	10,3
	7	Estadual	Santa Maria	Urbana	37	10,9
	8	Estadual	Porto Alegre	Urbana/E.Médio	13.....	3,8
	9	Estadual	Porto Alegre	Urbana/E.Médio	14	4,1
	10	Estadual	Caxias do Sul	Urbana/E.Médio	13	3,8
	11	Estadual	Santa Maria	Urbana/E.Médio	13	3,8
Sub- total					339	100%
PE	1	Particular	Carpina	Urbana	32	11,1
	2	Municipal	Recife	Urbana	26	9,1
	3	Municipal	Recife	Urbana/E.Fund.	13	4,5
	4	Estadual	Paudalho	Urbana	37	12,9
	5	Particular	Recife	Urbana	35	12,2
	6	Municipal	Paudalho	Rural	41	14,3
	7	Municipal	Paudalho	Urbana	27	9,4
	8	Municipal	Paudalho	Urbana	18	6,3
	9	Estadual	Recife	Urbana	29	10,1
	10	Estadual	Recife	Urbana/E.Fund.	16	5,6
		Comunidade			13	4,5
Sub- total					287	100%
Total					626	

Os diversos segmentos entrevistados foram agrupados em 3 categorias de entrevistados, para simplificar a descrição dos dados: 1. alunos; 2. professores, diretores e funcionários; 3. outros, que são as pessoas de fora da escola – pais ou responsáveis.



crianças e adolescentes sem estudar, jovens, adultos e idosos. Em alguns casos, os funcionários foram deslocados para a categoria outros, quando a característica analisada assim o indicava.

(a) Faixa etária

A amplitude da faixa etária dos alunos da amostra parece ser alta: em PE, 13% deles tem mais de 21 anos. Isso indica que jovens que já poderiam estar cursando o ensino superior ou profissional ainda estão retidos no ensino fundamental e médio.

Professores, diretores e funcionários no Rio Grande do Sul tendem a ser mais velhos do que em Pernambuco: 54,9% no RS tem mais de 40 anos de idade, em comparação com 33,9% em PE. Essa é uma característica interessante, que pode ter reflexos na dinâmica das equipes escolares. Quando se considera apenas os grupos de professores e diretores, sem os funcionários, essa diferença é ainda maior.

Os entrevistados do sul agrupados em “outros” incluem uma porcentagem maior de adolescentes e jovens com menos de 20 anos: 19% contra 7,9% em PE.

TABELA 2 - Distribuição porcentual dos entrevistados por faixa etária segundo o estado e categoria

IDADE	PE	PE	PE	RS	RS	RS
	alunos	prof/dir/fun.	outros	alunos	prof/dir/fun.	outros
até 20	87,0	0,9	7,9	98,8	–	19,0
21 a 40	12,0	64,2	33,7	1,2	45,1	34,0
41 e +	1,1	33,9	58,5	–	54,9	47,1
Totais (100%)	92	106*	89	84	102	153

\* Um sujeito sem informação.

(b) Cor

A ficha de identificação preenchida junto com o questionário contava com a seguinte questão: “Como você/o senhor/a senhora se identifica quanto à cor e descendência?”

Apesar das dificuldades conhecidas no tratamento dessa informação, a consulta decidiu incluir essa questão na ficha, por acreditar na importância desse dado para a caracterização da amostra.

Os relatórios elaborados pelos entrevistadores do sul incluem observações sobre algumas dificuldades encontradas com essa pergunta. Diz uma entrevistadora: “Essa questão foi, a meu ver, a mais conflituosa de todas”. Em alguns casos, o verbo “identifica” levou a uma compreensão de que se indagava sobre como o entrevistado se sentia em relação à sua cor, o que constrangia alguns deles. Outra entrevistadora assim descreveu uma situação que enfrentou: “Uma criança preta (14 anos, da comunidade entrevistada ficou um tempo calada sem responder, estava envergonhada, só depois de insistirmos respondeu.”

Em Pernambuco, a questão da discriminação racial foi colocada por alguns como critério de qualidade da escola: um aluno disse que determinada escola era boa porque não o discriminava por ser negro.

As respostas foram anotadas e classificadas segundo as categorias do IBGE: branca, preta, parda, amarela e indígena.

TABELA 3 - Distribuição porcentual dos entrevistados por cor segundo o estado e a categoria

COR	PE			RS		
	alunos	prof/dir/fun	outros	alunos	prof/dir/fun	outros
branca	39,1	35,8	34,8	76,2	79,4	60,8
preta	28,3	35,8	44,9	15,5	11,8	23,5
parda	31,5	25,5	20,2	8,3	4,9	15,0
amarela	–	0,9	–	–	2,9	0,7
indígena	1,1	1,9	–	–	1,0	–
Totais (100%)	92	106	89	84	102	153

A distribuição dos entrevistados por cor parece refletir as características das populações desses estados. Pretos e pardos somados correspondem a 62% do total de entrevistados em PE e a 28% daqueles do RS, uma diferença grande.

Tanto as equipes escolares, como os entrevistados de fora da escola acompanham de perto essas tendências. Quando os funcionários são agrupados em “outros”, sobe ligeiramente a proporção de professores e diretores “brancos” nos dois estados.

De qualquer forma, é bastante interessante observar que o perfil das equipes das escolas, em cada um dos estados, não é muito diferente do perfil de seu alunado, quando se considera a cor. Ainda que as amostras em cada escola não sejam representativas (pois não foram selecionadas por sorteio), esse é um dado que contraria algumas percepções sobre as escolas, no sentido de que as equipes escolares possuiriam um perfil muito diferente da população atendida. Seria importante que esse fato fosse objeto de reflexão nas escolas, pois pode ser significativo para um trabalho que procure respeitar a diversidade de pertinência racial e identidade étnica daqueles que ali convivem.

### (c) Escolaridade

Não se observam grandes diferenças entre a escolaridade dos entrevistados dos dois estados. A maioria dos professores e diretores (quase 90%) contam com nível superior de escolaridade. Na categoria de “outros”, que no caso inclui os funcionários das escolas, a maior parte dos sujeitos aparece com o nível fundamental incompleto: 47,5% em PE e 58,6% no RS. Apenas 17,8% dos gaúchos e 10,9% dos pernambucanos incluídos na categoria “outros” completou o ensino médio.

A escolaridade dos alunos reflete o grau de ensino no qual estão matriculados, observando-se uma pequena diferença entre as amostras dos dois estados, sendo que os alunos de PE encontram-se proporcionalmente mais representados no ensino médio: 34,8% contra 28,6% dos gaúchos.

A formação escolar informada pelos pais e responsáveis entrevistados revela a mesma tendência da amostra de PE contar com um nível de escolaridade ligeiramente superior ao da amostra do sul: 21,3% dos pais ou responsáveis de PE dizem ter completado o ensino médio, em comparação com 13,1% daqueles do sul.

Essa diferenças provavelmente refletem os critérios adotados em cada estado para seleção das escolas e dos entrevistados, pois os dados não coincidem com a distribuição das respectivas populações por nível de escolaridade.

#### (d) Renda

A pergunta que constava da ficha de identificação do entrevistado era: “O que você/o senhor/a senhora recebe por mês situa-se em qual das seguintes faixas: ...”, estando listadas cinco faixas salariais. No caso dos alunos e para as crianças e adolescentes fora da escola perguntava-se: “Você sabe informar quanto seu pai( ou mãe/responsável, se não morar com o pai) ganha por mês?”, sendo listadas as mesmas cinco faixas. Assim, as respostas referem-se ao que cada um ganha, ou, no caso das crianças, ao que o chefe da família ganha por mês.

TABELA 4 - Distribuição percentual dos entrevistados por faixas de renda mensal segundo o estado e a categoria

RENDA	PE alunos	PE prof./dir.	PE func. e outros	RS alunos	RS prof./dir.	RS func. e outros
sem renda	1,1	–	30,5	–	1,2	20,7
até 1 SM	23,6	–	22,0	17,9	–	18,4
1 a 2 SM	13,5	14,3	22,0	21,4	4,9	16,7
2 a 5 SM	25,8	46,8	11,0	22,6	23,5	25,9
5 a 10 SM	10,1	33,8	5,9	15,5	40,7	9,8
+ de 10 SM	6,7	5,2	8,5	8,3	29,6	5,7
não sabe	19,1	–	–	14,3	–	2,9
Totais	89	77	118	84	81	174

A distribuição dos entrevistados por faixas de renda revela, em primeiro lugar, que os segmentos que se situam nas faixas salariais mais altas, nessas comunidades, são os professores e diretores. Dentre eles, os gaúchos recebem mais do que os pernambucanos: 29,6% no RS situam-se na faixa de mais de 10 salários mínimos, em comparação com 5,2% dos pernambucanos; 40,7% no sul, contra 33,8% no nordeste foram classificados na faixa entre 5 e 10 salários mínimos.

Os pais e responsáveis dos alunos estão distribuídos de forma semelhante pelas faixas de renda, nos dois estados, um quarto deles concentrando-se na faixa entre 2 e 5 salários mínimos.

Na categoria outros, na qual estão agrupados os funcionários das escolas, a amostra do RS apresentou porcentagens mais altas nas faixas de renda superiores: 41,4% situou-se nas faixas de mais de 2 salários mínimos, em comparação com 25,4% em PE.

Ressaltam as altas porcentagens dos que foram classificados como “sem renda”: 30,5% em PE e 20,7% no RS.

Quando os funcionários são desagregados dessa categoria, observa-se que os funcionários das escolas do RS, assim como os professores e diretores, ganham melhor do que seus colegas de Pernambuco.

(e) Religião

Os dados sobre a religião dos entrevistados não foram desagregados pelos diversos segmentos. Nas duas amostras predominam os católicos: 62,7% em PE e 59,9% no RS. Em seguida estão os evangélicos: 19,5% em PE e 15,9% no RS. A surpresa fica por conta dos que declararam seguir uma religião afro-brasileira: nenhum em PE e quatro entrevistados no RS! As demais – espírita, protestante e outra – obtiveram porcentagens muito baixas nos dois estados, com a exceção dos 20 espíritas gaúchos, que correspondem a 5,9% da amostra desse estado.

TABELA 5 - Distribuição dos entrevistados por religião segundo o estado

RELIGIÃO	PE n	PE %	RS n	RS %
protestante	5	1,7	2	0,6
católica	180	62,7	203	59,9
evangélica	56	19,5	54	15,9
espírita	5	1,7	20	5,9
afro-brasileira	–	–	4	1,2
outra	5	1,7	5	1,5
nenhuma	36	12,5	51	15,0
Totais	287	100%	339	100%

## **PARTE II: Os resultados**

## As concepções de qualidade

A primeira pergunta do questionário era: “Uma escola de qualidade é...”, onde se dava voz ao entrevistado para que expressasse sua concepção sobre uma escola de qualidade. Essa pergunta foi feita em primeiro lugar, para que as questões seguintes, que ofereciam alternativas ao sujeito para que ele as classificasse por ordem de importância, não influenciassem a resposta a essa primeira questão aberta.

As respostas registradas pelos entrevistadores foram digitadas, codificadas e analisadas com a ajuda do programa (softer) Alceste. A aplicação do Alceste permite verificar associações e polaridades entre as palavras e expressões que estão presentes nas respostas. O programa separa trechos dos textos fornecidos em unidades de contexto elementares, utilizando critérios combinados que levam em conta o tipo de texto, a pontuação e o tamanho máximo em número de linhas. A análise estatística baseia-se na frequência com que as palavras aparecem nos textos analisados. É realizada por etapas e o programa permite que o pesquisador explore mais detidamente suas hipóteses, manipulando os dados em sucessivas operações.

O programa identifica grupos de respostas, propondo uma espécie de tipologia; esses grupos são chamados de *classes*. O programa seleciona, em cada classe, as palavras mais significativas, fornece exemplos de trechos de respostas que foram selecionados para aquelas classes, mostra como as diversas classes se relacionam entre si e fornece gráficos com o posicionamento das classes, entre outras informações.

É importante notar que esses tipos ou classes não correspondem necessariamente a entrevistados considerados separadamente, ou seja, a mesma resposta de um entrevistado pode ser classificada em mais de uma classe. Por exemplo, uma diretora de Pernambuco deu uma resposta bastante longa sobre o que seria uma escola de qualidade: trechos de sua resposta apareceram em duas classes diversas, pois um ligava-se à aprendizagem e formação e outro a aspectos ligados à infra-estrutura escolar, como prédio, equipamentos, conservação.

### Tipos de concepção de qualidade registrados no Rio Grande do Sul

Analisando as respostas obtidas em sete das escolas pesquisadas no Rio Grande do Sul (foram incluídas as escolas que forneceram um número mínimo de respostas para análise), o programa obteve seis classes. Com base nas palavras e nos exemplos de respostas presentes em cada classe, tendo como pano de fundo o conhecimento desse tema de pesquisa na literatura especializada, pode-se avançar as hipóteses interpretativas explicitadas a seguir. É importante frisar que nessa primeira análise não estão sendo aproveitadas todas as informações e recursos de que o programa Alceste dispõe e oferece em seus relatórios de saída.

#### Classe 1

Essa classe parece ser a mais complexa, sendo a que apresenta maiores dificuldades de interpretação. De forma aproximada, poderia ser identificada com frases que estabelecem alguma ligação entre a escola e a comunidade e/ou sociedade. Nas respostas incluídas, estão presentes preocupações com o ensino e a formação, o

“pedagógico”, também existentes nas demais classes, mas isso aparece associado a expressões que remetem para a preparação para o futuro. São frases que aparecem associadas significativamente com entrevistados adultos.

O trecho de resposta contendo essas palavras significativas selecionado pelo programa como o primeiro exemplo é o seguinte: “Principalmente visando a educação que ela quer devolver para a sociedade. Esse é um dos aspectos, o outro também importante, que ela saiba dentro de sua estrutura curricular trabalhar de forma articulada a questão dos conteúdos, uma relação, um método, para responder ao educando suas necessidades e devolver à comunidade. O segundo exemplo é: “Atender a necessidade da criança, porque o futuro para eles, a gente escolhe pela incapacidade de escolher, essas necessidades seriam a questão da didática, necessidades cognitivas, adjetivas e de recreação, cada um dentro da sua faixa.” Outro exemplo é: “Preparar além do vestibular, do trabalho, sair da escola para dar retorno à família, comunidade e para ele mesmo.” As palavras sublinhadas são aquelas identificadas pelo programa como as mais significativas, presentes no exemplo.

Essa classe aparece, no diagrama fornecido pelo Alceste, como associada em primeiro lugar à classe 5, a qual, como se verá, traz como característica mais marcante a formação da pessoa.

### Classe 2

A classe 2 agrupa palavras que se reportam a aspectos internos do funcionamento da escola, de organização, condições do prédio, qualificação dos funcionários e também mencionando o entendimento ou harmonia entre seus integrantes. Os aspectos que constam dos exemplos são organização, limpeza, “união dos funcionários pelos alunos”, aparecendo menção a banheiro e cozinha, mas também a “bom estudo”, “bom ensino” e “professores qualificados”.

Dois exemplos de trechos de respostas são: “É uma escola que tem bastante professores, bastante banheiros, tudo organizado, tudo limpo”; e “Esta é uma escola de qualidade, porque tem professores qualificados, porque cumpre com suas obrigações dentro das leis e também a organização da SMED”.

Essa classe aparece como associada mais diretamente à classe 3 e secundariamente às classes 6 e 4.

### Classe 3

Na classe 3 também aparecem menções aos recursos materiais da escola, com grau de significância alto para as palavras bom, computador, tenha, recursos, adequado e disciplina.

Nos exemplos há também muitas menções aos professores. Algumas das frases selecionadas pelo programa são: “Que tenha professores atualizados, que tenha materiais e equipamentos adequados e atualizados como por exemplo computadores”; “Bons professores, que tenha bons equipamentos, biblioteca, laboratórios, computadores, que tenha harmonia, que não tenha diferenças entre ser aluno professor e diretor”; “É aquela que está sempre limpa e que os alunos não sujassem o pátio, que não tenha caco de vidro no chão.” Há uma resposta que menciona, entre outros aspectos, teatro e esportes.

As associações encontradas relacionam essa classe com as classes 2 e 6 e também com a classe 4.

#### Classe 4

A classe 4 parece estar associada com a preocupação com o ensino, a instrução, os conteúdos e a preparação para o trabalho. Dentre as palavras significativas que aparecem estão aprender, passar, ensinar, saber, ano.

Como exemplos de frases que utilizam esse vocabulário aparecem: “O ensino é fundamental, educar, ensinar as crianças a estudar e escrever e ter comportamento”; “É aquela que ensina bastante coisa para a gente aprender, para a gente arrumar emprego”; “É aquela que tem bastante estudo onde as pessoas podem aprender bastante, escolhendo  cursos como informática, medicina, engenharia”; “Sou contra o construtivismo por isso a favor do ensino tradicional, turno integral, educação física exercícios de ginástica e não futebol, ensino de idiomas, espanhol e inglês, ensino de informática, ensino profissionalizante optativo.”

Essa classe aparece relacionada com a classe 6, em conjunto com a 2 e a 3.

#### Classe 5

Em contraste com as anteriores, a classe 5 traz uma preocupação bastante nítida com a formação da pessoa, revelando uma concepção mais abrangente de educação. Dentre as palavras significativas muitas são bastante expressivas, no sentido apontado: pessoa, desenvolvimento, humano, preparação, valores, social.

Nos exemplos são mencionados aspectos como cidadania, pluralidade cultural, ética, valores morais, convívio social, entre muitos outros, como mostram os trechos de respostas seguintes: “A escola não deve dar só o conhecimento, mais um embasamento na realização como pessoa, preparar para que ele possa ser um participante atuante e que possa enfrentar os desafios, as novas situações diante das mudanças velozes, tem que prepará-lo para o contexto que ele vai encontrar e responder por isso.”; “Tratar mais o lado humano das pessoas”; “O acesso a pluralidade cultural sempre baseado na reflexão sobre valores e ética que priorizem a democracia e direitos humanos, equidade, igualdade, justiça social enfim, para construir uma cultura de paz.”

A associação mais forte dessa classe foi apontada com a classe 1, como já comentado.

#### Classe 6

Nessa classe, o tema nuclear parece ser o da participação e diálogo. As palavras identificadas como mais significativas são diálogo, pais, falta, professor, participação. A palavra falta aparece com o sentido de faltas de professores ou de sentir falta de algo.

Como exemplos, surgem, entre outras, as seguintes frases: “Busco acompanhar a trajetória dos meus filhos na escola, por isso considero importante a abertura ao diálogo por parte dos professores”; “Professores interessados, buscam os alunos eu senti falta. E o carinho dos professores”; “Deveria começar com professores de qualidade e que de preferência não faltem, colaboração dos alunos e pais, interesse de ambos nas



apresentações do colégio”; “Que tenha um bom ensino, que tenha substituição de professores na hora que faltam, compreendam o lado dos alunos, que abram para o diálogo quando os alunos não estão satisfeitos com o método.”

A classe 6 relaciona-se mais fortemente com as classes 2 e 3, como já foi dito.

### Comentários gerais

As classes identificadas na análise parecem fazer sentido, pois identificam posições que já foram analisadas em outras pesquisas, principalmente nos estudos sobre relação família e escola, tanto na literatura norte americana como na européia. Ecoam também vozes e dados recolhidos por pesquisas brasileiras que ouviram segmentos da população atendida pela escola pública em várias localidades do país.

As associações encontradas entre as classes são bastante interessantes, pois reforçam uma tipologia de atitudes e opiniões sobre a escola já identificadas em outros trabalhos. Há um conjunto de frases que configuram uma valorização daqueles aspectos básicos do funcionamento escolar, que nem sempre estão presentes na escola pública brasileira: instalações e equipamentos, conservação e limpeza, presença de professores e funcionários competentes, organização e bom relacionamento entre a equipe e com alunos e pais (classes 2, 3 e em parte a 6).

Um segundo conjunto faz transparecer uma concepção mais abrangente de educação, valorizando a formação da pessoa e mencionando ideais como democracia, ética, igualdade, justiça e paz. A classe 5, onde estão presentes essas idéias, relaciona-se com a classe 1, na qual está presente uma preocupação com a ligação da escola com a comunidade e com a preparação para a vida futura.

Nos diagramas fornecidos pelo Alceste, as classes 1 e 5 estão relacionadas também com o conjunto das classes 4 com as demais. A classe 4, onde transparece com mais força a valorização da instrução, também apresenta frases que ligam a escola com o mundo de fora, principalmente com o trabalho.

Duas escolas quase não aparecem nesses agrupamentos por classe. Uma delas atende crianças em situação de rua, em cidade do interior, com apenas 40 alunos matriculados; a outra situa-se próxima a uma universidade e integra um conjunto de instituições que realizam um trabalho de assistência às populações locais. As respostas obtidas nessas duas escolas para essa questão foram muito poucas.

### Tipos de concepção de qualidade registrados em Pernambuco

As respostas à primeira pergunta do questionário obtidas em Pernambuco foram analisadas segundo o mesmo método adotado para o outro estado, com a ajuda do programa Alceste.

Nesse conjunto de respostas abertas, o programa encontrou quatro classes. É importante lembrar que nessa primeira análise, como já foi comentado, não estão sendo aproveitados todos os recursos de que o programa Alceste dispõe.

### Classe 1

De forma semelhante à classe 2 do Rio Grande do Sul, a classe 1 agrupa palavras ligadas ao funcionamento da escola, principalmente referentes a aspectos materiais, como limpeza, higiene, merenda; também inclui menções a ensino, professores, organização. O foco é claramente a escola. A categoria de entrevistados mais associada com essa classe é o grupo etário mais jovem: crianças, adolescentes e jovens.

Como exemplos de frases com palavras significativas, aparecem, entre outras: “que tem bons professores, bom ensino, boa direção e organização, higiene, gremio, segurança, que tenha dias de aula completo sem falta de professor”; “que tenha bons professores, uma boa direção principalmente, espaço físico, salas grandes e uma boa merenda”; “ter um bom professor, pois não tem mais prazer de ensinar, ter tudo, computação, esportes, tudo em lazer, organização central e segurança e limpeza”.

Esta classe associa-se mais com a seguinte, a classe 2.

### Classe 2

Essa classe aparece carregada de palavras que apontam para questões de comportamento, principalmente de alunos, inclusive sua obrigação de estudar. As palavras que aparecem como mais significativas são estudar, respeitar, bagunça, comportar, explicar, entre outras. O foco parece ser o aluno. Entretanto, as palavras explicar, explicação e variantes surgem em frases que reclamam de professores que não explicam direito.

As frases destacadas pelo programa, nessa classe, são, entre outras: “que a diretoria seja boa para os alunos, que tenha polícia na frente da escola, porque as vezes tem muita bagunça de aluno grande de fora, de outra escola ou que não estuda e fica bagunçando”; “os alunos também, muitos, não prestam atenção, mas os alunos tem o direito, os professores não tem paciência, explicam uma vez e pronto”; “que seja perto de casa, que tenha professores bons, que puxem do aluno até ele aprender aquela lição, mas o aluno também tem que fazer a sua parte, prestar atenção na explicação do professor, não bagunçar, respeitar o professor, o diretor”; “...A escola deveria ter mais respeito, esse ano virou bagunça total na escola, as meninas estão terminando e eu estou preocupada com esse terceiro ano”.

As classes 1 e 2 estão relacionadas no diagrama fornecido pelo programa. Com efeito, embora uma esteja mais centrada na escola e outra no aluno, as duas classes agrupam palavras e frases que tocam nos aspectos organizacionais da escola, em suas condições básicas de funcionamento: prédio, professores presentes e que ensinem, segurança, limpeza, respeito a regras de convivência.

### Classe 3

Aqui surgem palavras significativas que apontam para questões ligadas à formação e aprendizagem. São, por exemplo, formação, conhecimento, construir, integral, qualidade, social, aprendizagem, desenvolvimento. Por suas características, parecem ter sido extraídas de depoimentos da equipe escolar, o que é confirmado pelas

variáveis significativamente associadas a essa classe: entrevistados adultos, de dentro da escola.

Algumas das frases que empregam esse vocabulário são: “vejo a qualidade em dois aspectos: a qualidade do trabalho que vai ser desenvolvido com o aluno, que por sua vez vai facilitar o aprendizado dele e isso vai garantir a construção do conhecimento”; “É uma escola onde o aprendizado é transmitido de forma correta e o aprendiz adquire conhecimentos para a vida e para o mercado de trabalho, dando condições ao alunado a exercer seus direitos de cidadania através de um aprendizado crítico e consciente”; “uma escola que oferecesse conhecimentos gerais, orientação profissional e até moral, acredito que a escola perdeu muito o seu papel de educadora, hoje visa mais o lucro, não importa se o aluno é rebelde, se tem bom rendimento escolar”.

A classe 3 aparece relacionada com a classe 4 no diagrama fornecido pelo programa.

#### Classe 4

Nesse agrupamento, dentre as palavras mais significativas aparecem comunidade e sociedade. Junto com essas, encontram-se: condições, oferece, secretaria, valorização. Os segmentos entrevistados que mais se associam com esse vocabulário são de dentro da escola, especialmente os adultos.

Nos exemplos, percebe-se que os aspectos de qualidade citados aparecem ligados às necessidades e expectativas da sociedade e da comunidade. Alguns deles são: “É aquela que atende aos anseios da comunidade como um todo, aquela que pode subsidiar no melhoramento da condição da comunidade e feita com responsabilidade por parte dos pais, alunos, profissionais”; “aquela que atenda aos anseios da comunidade, a exemplo da oferta de condições para que o aluno se interesse para a prática da cidadania”; “É uma escola que não dependa só das determinações da secretaria, que procure melhorar dentro do possível, que dê condições para o professor, desde material até passando pelo salário”; “que ofereça cursos de profissionalização para que o aluno se entregue em melhores condições à sociedade”.

#### Comentários gerais

A análise identificou dois conjuntos de palavras utilizadas pelos entrevistados em seus depoimentos: no primeiro – classes 1 e 2 – são os aspectos de infra-estrutura escolar e de organização, onde inclui-se a disciplina, que aparecem com destaque, principalmente nas vozes dos mais jovens. No segundo, são conceitos mais elaborados que surgem, discursos que mencionam aprendizagem, conhecimento, formação – classe 3 – e que relacionam esses aspectos aos “anseios” da comunidade e à sociedade para a qual os alunos deveriam ser preparados – classe 4. Esse segundo conjunto traz as palavras utilizadas principalmente por adultos de dentro da escola, especialmente diretores e professores.

Essa classificação não é muito diferente daquela obtida para o Rio Grande do Sul, embora lá a análise tenha encontrado seis classes e não quatro. Algumas palavras têm aqui uma presença mais significativa, como é o caso de limpeza, merenda e bagunça, por exemplo. A limpeza foi identificada como palavra significativa na classe 3 do material

gaúcho, com menor peso do que nas frases deste outro estado, mas merenda e bagunça só constam como significativas nas respostas de Pernambuco.

O fato de que estas frases tenham se associado significativamente aos segmentos mais jovens deve ser objeto de reflexão: parece que, ao contrário do que geralmente se assume, a sujeira, a desorganização e a falta de respeito a regras de convivência afetam sim os alunos e são percebidas como características que indicam falta de qualidade da educação na escola. Quanto à merenda, talvez existam condições mais desfavoráveis em relação à alimentação nas escolas incluídas na amostra de Pernambuco do que nas escolas do RS.

### **Os critérios de qualidade**

As concepções de qualidade também foram captadas através das respostas dos entrevistados sobre uma relação de critérios sobre os quais eles deviam opinar quanto ao grau de importância.

As questões estavam assim formuladas: “Você acha que uma boa escola é aquela que:...”, seguindo-se 23 quesitos mencionando diferentes atributos de qualidade, cada um deles com as opções “Importante”, “Mais ou menos importante”, “Pouco importante” e “Não sabe”. Além das 23 características de qualidade, o entrevistado podia sugerir “outra”, que corresponde ao quesito 24. Em seguida, o roteiro pedia ao entrevistado que citasse quais os três critérios de qualidade que ele considerava mais importantes.

#### **4.1. Diferenças entre os resultados obtidos em cada estado**

Neste item serão comentados os resultados gerais segundo o estado. Em primeiro lugar, nota-se uma tendência geral à concordância, com porcentagens altas – acima de 80% – de respostas na alternativa “Importante” na maioria dos quesitos.

A característica sugerida que obteve o menor apoio nos dois estados foi justamente aquela que estava em primeiro lugar no questionário – “é perto de casa” – tendo alcançado as porcentagens de 48,8% e 47,5% na alternativa “Importante”, em Pernambuco e Rio Grande do Sul, respectivamente. No item “oferece atividades fora do horário de aulas”, 71,1% dos pernambucanos e 67,3% dos gaúchos assinalaram a alternativa “Importante”.

Em dois itens foram encontradas diferenças um pouco maiores entre as respostas dos dois estados. O primeiro foi “a merenda é boa e nunca falta”, onde 82,9% dos entrevistados de PE escolheram a alternativa “Importante”, em comparação com 68,1% dos gaúchos, o que é consistente com a tendência verificada nas respostas abertas, onde os pernambucanos mencionaram a merenda de forma mais significativa. O segundo foi “prepara alunos e alunas para cursar uma faculdade”, onde, em comparação com 92,3% dos pernambucanos, uma menor porcentagem dos entrevistados do RS escolheu a alternativa “Importante”, 78,8%.

Outros itens, além dos já comentados, provocaram algumas diferenças entre as respostas dos entrevistados nos dois estados, embora sempre apresentando altas taxas de concordância. Uma diferença de 10 pontos percentuais foi encontrada no item “contempla a diversidade cultural”, onde 93,0% dos pernambucanos, em comparação

com 83,2% dos gaúchos escolheram a alternativa “Importante”. Com efeito, a equipe de campo de PE relatou que a necessidade de se respeitar a identidade dos alunos negros e de evitar a discriminação surgiu com força em muitas situações de entrevista.

TABELA 6 - Número e porcentagem de respostas “Importante” aos quesitos da pergunta “Uma boa escola é aquela que...”, segundo o estado

QUESITOS	PE	PE	RS	RS
	n	%	n	%
1. é perto de casa	140	48,8	161	47,5
2. prédio limpo e bem cuidado	280	97,6	304	89,7
3. merenda é boa e nunca falta	238	82,9	231	68,1
4. biblioteca, laboratórios, computadores	278	96,9	331	97,6
5. atividades de esporte e arte	258	89,9	307	90,6
6. atividades fora do horário de aulas	204	71,1	228	67,3
7. exige disciplina	259	90,2	300	88,5
8. exige aproveitamento para aprovar	265	92,3	293	86,4
9. paga bem professores e funcionários	268	93,4	339	85,5
10. propicia formação em serviço	271	94,4	303	89,4
11. trabalho em equipe dos profissionais	265	92,3	305	90,0
12. não superlota salas de aula	254	88,5	288	85,0
13. participação das famílias	258	89,9	297	87,6
14. alunos/as gostam de aprender	285	99,3	331	97,6
15. estimula cooperação entre alunos	272	94,8	321	94,7
16. iniciativas dos alunos (grêmios, etc)	266	92,7	290	85,5
17. alunos bem tratados não importando sua condição de cor ou social	285	99,3	327	96,5
18. reconhece realidade do aluno que trabalha	269	93,7	305	90,0
19. contempla diversidade cultural	267	93,0	282	83,2
20. prepara alunos/as para o trabalho	274	95,5	311	91,7
21. prepara alunos/as para cidadania	280	97,6	314	92,6
22. prepara alunos/as para faculdade	265	92,3	267	78,8
23. bom projeto pedagógico	279	97,2	301	88,8
<b>TOTAIS</b>	<b>287</b>	<b>100%</b>	<b>339</b>	<b>100%</b>

#### 4.2. Diferenças entre os 3 grupos de entrevistados

A tabulação realizada no programa SPSS separou três grupos de segmentos de respondentes: 1) alunos; 2) professores, diretores e funcionários (equipe da escola); 3) outros entrevistados.

TABELA 7 - Porcentagem de respostas “Importante” aos quesitos da pergunta “Uma boa escola é aquela que...”, segundo o estado e os segmentos entrevistados

QUESITOS	ALUNOS		EQUIPE		OUTROS	
	PE	RS	PE	RS	PE	RS
1. é perto de casa	34,8	28,6	51,9	44,1	59,6	60,1
2. prédio limpo e bem cuidado	96,7	82,1	98,1	89,2	97,8	94,1
3. merenda é boa e nunca falta	80,4	45,2	87,7	75,5	79,8	75,8
4. biblioteca, laboratórios, computadores	98,9	96,4	96,2	95,1	95,5	100
5. atividades de esporte e arte	85,9	79,8	90,6	96,1	93,3	92,8
6. atividades fora do horário de aulas	59,8	48,8	80,2	72,5	71,9	73,9
7. exige disciplina	88,0	81,0	87,7	87,3	95,5	93,5
8. exige aproveitamento para aprovar	92,4	82,1	86,8	78,4	98,9	94,1
9. paga bem professores e funcionários	90,2	75,0	94,3	89,2	95,5	88,9
10. propicia formação em serviço	91,3	79,8	98,1	96,1	93,3	90,2
11. trabalho em equipe dos profissionais	87,0	77,4	96,2	96,1	93,3	92,8
12. não superlota salas de aula	81,5	75,2	93,4	91,2	89,9	88,9
13. participação das famílias	85,9	70,2	93,4	93,1	89,9	93,5
14. alunos/as gostam de aprender	100	94,0	99,1	100	98,9	98,0
15. estimula cooperação entre alunos	95,7	86,9	96,2	99,0	92,1	96,1
16. iniciativas dos alunos (grêmios, etc)	89,1	79,8	96,2	91,2	92,1	85,0
17. alunos bem tratados não importando sua condição de cor ou social	100	91,7	98,1	99,0	100	97,4
18. reconhece realidade do aluno que trabalha	92,4	84,5	91,5	91,2	97,8	92,2
19. contempla diversidade cultural	92,4	78,6	95,3	92,2	91,0	79,7
20. prepara alunos/as para o trabalho	100	92,9	89,6	87,3	97,8	94,1
21. prepara alunos/as para cidadania	95,7	88,1	100	98,0	96,6	91,5
22. prepara alunos/as para faculdade	96,7	91,7	84,0	52,0	97,8	89,5
23. bom projeto pedagógico	97,8	83,3	97,2	92,2	96,6	89,5
<b>TOTAIS</b>	<b>92</b>	<b>84</b>	<b>106</b>	<b>102</b>	<b>89</b>	<b>153</b>

O fato da escola ser perto de casa foi considerado mais importante por entrevistados na categoria "outros", o que talvez indique o peso das respostas dos pais ou responsáveis nesse aspecto.

No caso da merenda, as respostas que mais discrepam são aquelas dos alunos gaúchos, os quais valorizam bem menos esse quesito, tendo apenas 45,2% assinalado a opção "Importante". Em Pernambuco, 80,4% dos alunos escolheram a alternativa "Importante", porcentagem quase duas vezes maior do que no RS. Essa diferença entre os dois estados no que diz respeito à valorização da merenda já havia sido registrada nos dados comentados nos itens anteriores.

Os alunos do RS são também aqueles que escolheram "Importante" em menor grau para as questões sobre salário, formação em serviço dos professores e funcionários e trabalho em equipe na escola: 75,0%, 79,8% e 77,4%, respectivamente, em comparação com porcentagens mais altas para todos os demais grupos.

A exigência de disciplina foi considerada mais importante pela categoria “outros” nos dois estados. Os alunos do RS foram os que menos valorizaram esse critério de qualidade.

Quanto à exigência de aproveitamento escolar para aprovar os alunos, os professores, diretores e funcionários do Rio Grande do Sul foram os que apresentaram a porcentagem menor de escolha da alternativa “Importante”: 78,4. Nos dois estados, a categoria “outros”, onde os pais têm maior representatividade, apresentou um alto grau de adesão a esse critério. Essa diferença encontrada no sul talvez possa ser explicada pela maior difusão dos ciclos de aprendizagem, em substituição ao regime seriado, nesse estado. Note-se, entretanto, que as porcentagens de “Importante” são mesmo assim altas para todos.

Coerentemente, também foram as equipes escolares do RS que deram menor importância ao item “prepara alunos e alunas para cursar uma faculdade”: 52,0% somente optaram por “Importante” nesse aspecto, em comparação com 84,0% de seus colegas de PE e porcentagens acima de 89% nas demais categorias.

Os alunos de ambos os estados tendem a concordar menos com a importância das atividades fora do horário escolar do que as duas outras categorias de respondentes. Com menores diferenças, observa-se o mesmo no quesito “oferece atividades de esporte e arte”.

A participação das famílias é menos escolhida como “Importante” pelos alunos, especialmente pelos gaúchos, que apresentaram a porcentagem de 70,2% nessa alternativa, em comparação com 85,9% dos pernambucanos.

Outra diferença entre os alunos refere-se ao item “reconhece a realidade do estudante que trabalha”, onde 84,5% optaram por “Importante” no RS, contra 92,4% dos pernambucanos.

No item sobre diversidade cultural, é possível observar onde talvez tenha pesado mais a diferença comentada anteriormente entre os dois estados: os alunos e os entrevistados gaúchos agrupados em “outros” apresentaram porcentagens mais baixas de escolha de “Importante” nesse quesito e para nenhum entrevistado pernambucano registrou-se a resposta “não sabe”, o que ocorreu com certa frequência no RS. Esse dado pode indicar seja uma maior familiaridade da população pernambucana com esse tema, seja um procedimento diverso dos entrevistadores frente às dúvidas dos entrevistados nesse estado, em relação à conduta adotada no RS.

#### 4.3. Quais são os três itens mais importantes e sugestões no item “outro”

De forma geral, houve uma grande dispersão das respostas entre os diversos itens. Somente em alguns é possível observar porcentagens acima de 10% em certas categorias de respondentes. As escolhas reafirmam as tendências identificadas acima nas respostas a cada quesito. A dispersão de escolhas reflete o fato de que a maioria dos quesitos foi muito valorizada por todos, tornando talvez um pouco aleatória para os entrevistados a escolha de três itens mais importantes entre 23.

No primeiro item mais importante, os alunos dos dois estados escolheram preferencialmente as características “prédio limpo e bem cuidado” (19,6% em PE e 20,2% no RS), “biblioteca, laboratório e computador” (17,4% em PE e 33,3% no RS) e “exige disciplina” (14,1% em PE e 8,3% no RS).

Dentre os professores diretores e funcionários de Pernambuco 15,1% escolheram “exige disciplina” como primeiro critério mais importante. Salário e formação do pessoal foram mais citados pelas equipes escolares do que por outros entrevistados.

No segundo item mais importante as respostas encontram-se ainda mais dispersas, mas há algumas exceções. A preparação para o exercício da cidadania e a vontade de aprender são mais escolhidas por professores, diretores e funcionários dos dois estados em maior proporção do que os demais.

No caso do terceiro item escolhido como mais importante, surgem algumas concentrações relativamente altas de respostas em quatro itens. O bom projeto pedagógico aparece escolhido por 34,9% de professores, diretores e funcionários de PE e por 36,3% daqueles do RS. Esses profissionais também escolheram a preparação para a cidadania em maior proporção que os demais: 17,0% em PE e 25,5% no RS.

O questionário previa um item adicional, de número 24, para que os entrevistados sugerissem outros critérios de qualidade. Muitas respostas apenas citaram as mesmas características de outra forma, mas algumas sugerem novos aspectos, relacionados a seguir. Três entrevistados sugeriram cursos de costura, cabelereira e crochê. Segurança e professores que não faltam foram mencionados por dois respondentes cada. Respostas isoladas sugeriram diversão para superar o tédio, abordagem do tema sexualidade, horário para alunos com dificuldades, respeito a diversidade individual, ensinar a mexer na terra, projeto anti-drogas e atividades nas férias.

## **5. Satisfação no trabalho**

Os diretores, professores e funcionários responderam à pergunta “É bom trabalhar nesta escola?”, indicando até três motivos para suas respostas. Estas foram analisadas distinguindo de um lado diretores e de outro, professores e funcionários.

Todos os diretores responderam afirmativamente à questão e a grande maioria dos demais profissionais também. Apenas 8 em Pernambuco e 3 no Rio Grande do Sul responderam não ou mais ou menos.

Os motivos escolhidos pelos diretores dos dois estados foram variados, mas no sul houve maior frequência para “gosta de trabalhar em escola” e “tem um bom relacionamento com alunos”. Em Pernambuco, além desses motivos, também foram indicados “tem um bom relacionamento com professores e funcionários”, “tem um projeto pedagógico interessante” e “a escola desenvolve a cidadania”.

Professores e funcionários apontaram principalmente “gosta de ensinar/lidar com os alunos”, “tem um bom relacionamento com alunos e alunas” e “tem um bom relacionamento com colegas de trabalho”. O motivo “tem um bom relacionamento com a direção” aparece em menos de 20% das respostas, como terceiro indicado.

Os motivos apontados para as respostas “não” e “mais ou menos” estão dispersas pelas diferentes razões, com uma ou duas respostas em cada uma, no máximo.

De forma geral, ressaltam as respostas positivas, fundamentadas em uma satisfação no trabalho bastante ligada ao critério da qualidade das relações humanas na escola, tal como é percebida por esses profissionais.



## 6. Satisfação do aluno

Perguntou-se aos alunos se gostavam de ir à escola e porque. A mesma questão sobre a satisfação dos alunos foi colocada aos pais e responsáveis.

A maioria dos alunos declarou gostar de ir para a escola. O motivo mais citado em primeiro lugar foi “gosta de encontrar amigos e colegas”: 62,0% em PE e 67,9% no RS. Os motivos mais citados em segundo lugar foram “gosta de aprender” e “gosta dos professores”: 34,8% em PE e 23,8% no RS apontaram esse como segundo motivo de gostarem de ir para a escola. “Gosta de aprender” e “os professores ensinam bem” também aparecem bem citados como terceiro motivo.

As respostas dadas pelos pais ou responsáveis são bastante semelhantes àquelas dadas diretamente pelos alunos. O motivo mais citado em primeiro lugar também é “gosta de encontrar amigos e colegas”: 52,0% em PE e 67,9% no RS escolheram essa como primeira razão. Como segunda e terceira mais citada aparece “gosta de estudar e aprender”. “Gosta dos professores” também foi bastante mencionado nos dois estados, mas em porcentagens mais altas entre os gaúchos.

Os motivos para as respostas negativas apareceram de forma muito dispersa para os dois segmentos de entrevistados.

Ressalta, nessas respostas, a importância das amizades para as crianças, adolescentes e jovens que estudam nessas escolas, nos dois estados. Esse dado já foi encontrado em outras pesquisas, mas seria importante refletir sobre até que ponto as escolas valorizam ou não esse aspecto da experiência escolar. É interessante perceber que os profissionais da escola também apontam o relacionamento entre colegas como sendo importante; será que estão tão atentos para as questões de convivência humana na escola entre os alunos?

Um dado interessante é o fato dos alunos – e os pais reconhecem isso – valorizarem sua relação com os professores e com o conhecimento.

## 7. O dia mais feliz na escola

Rio Grande do Sul

Nesse estado foram obtidas 84 respostas de alunos e alunas de ensino fundamental e de ensino médio das mesmas sete escolas: duas particulares, uma da capital e outra do interior (técnica rural); cinco públicas, sendo duas da capital, uma estadual e uma municipal e três do interior, duas municipais e uma estadual que recebe meninos de rua. Algumas respostas citaram mais de um aspecto.

Quadro 7. Número e percentual dos aspectos relacionados pelos alunos/as ao seu dia mais feliz na escola, por escolas particulares e públicas, RS

Aspectos mencionados nas respostas	esc. part.		esc. públ.		totais	
	n	%	n	%	n	%
a. passar de ano, ser aprovado	3	11,5	16	25,4	19	21,3
b. 1º dia de aula, volta das férias. 1º dia na escola	2	7,7	8	12,7	10	11,2
c. formatura	3	11,5	1	1,6	4	4,5

d. festas, eventos	4	15,4	8	12,7	12	13,5
e. esporte, jogos, gincanas	5	19,3	5	7,9	10	11,2
f. passeios, visitas	—		5	7,9	5	5,6
g. aulas, estudo, computador	2	7,7	4	6,3	6	6,7
h. professores	1	3,8	2	3,2	3	3,4
i. outros (amizades, grêmio, etc)	3	11,5	5	7,9	8	9,0
j. todos os dias	2	7,7	2	3,2	4	4,5
k. nunca teve um dia feliz, não sabe	1	3,8	7	11,1	8	9,0
Totais (100%)	26		63		89	

Entre os alunos das escolas particulares, os eventos esportivos foram os mais citados. Para os alunos das escolas públicas, o sucesso nos estudos (“passar de ano”) aparece em primeiro lugar, correspondendo a 25% dos aspectos citados. Responde uma aluna de escola municipal do interior: “Após ficar cinco anos fora da escola, voltei no segundo semestre de 98 e fui aprovada. Foi uma grande felicidade.” Mas a promoção também é importante para os alunos de escolas particulares: “Foi no ano passado quando passei de ano. Repeti a primeira série e fiquei muito triste.”

Para 35% dos alunos e alunas, os eventos festivos e esportivos e os passeios (itens c,d,e,f) são lembrados como o dia mais feliz na escola. Muitas respostas evocam as alegrias normalmente associadas à infância: “Quando veio um ônibus brincalhão na escola e uns palhaços e outras pessoas do circo. Foi muito divertido.” (escola estadual de Porto Alegre – mais três alunos dessa escola mencionaram esse evento); “Foi no dia do jogo da quarta série, onde brincamos de caça ao tesouro, jogo de latas, varal.” (escola particular técnica rural); “O dia que jogamos bola, sempre é um dia feliz” (escola estadual do interior).

Em alguns casos, esses eventos são lembrados como ocasiões de sucesso pessoal: “No dia do show de talentos da escola onde eu apresentei uma dança e toquei flauta. É legal porque a gente vê os talentos de cada aluno.” (escola particular técnica rural); “Quando ganhei minha primeira medalha em jogos intercolégiais e primeira apresentação de teatro na Casa de Cultura de Caxias do Sul” (escola municipal).

O primeiro dia de aula, em muitos casos significando o primeiro dia nessa escola, é lembrado em 10 respostas: “No primeiro dia de aula, estava muito ansiosa e feliz, queria ter entrado antes na escola.” (escola particular da capital); “Meu primeiro dia de aula nessa escola no ano passado.” (escola estadual da capital); “Quando eu comecei no pré. Sabia que eu ia aprender.” (escola particular técnica rural); “O dia que eu entrei aqui nessa escola. Adoro essa escola.” (escola municipal da capital); “O primeiro dia de aula porque conhecemos novas pessoas.” (escola municipal do interior).

Os aspectos ligados à afetividade surgem associados a essas diversas ocasiões, mas também relacionados a amizades entre colegas e aos professores. “O dia que a professora Rosemeri voltou da licença maternidade.” conta um aluno de escola particular da capital: “Foi quando eu fiz amizade com meus colegas. Eu tava brincando com eles e eles disseram que queriam ser meus amigos.” (escola particular técnica rural); “O último dia da gincana deste ano. Porque descobri que tinha amigos.” (escola municipal da capital); “Foi o dia em que falei com a professora Marlene de português, conversamos

sobre a vida, ela me deu muitos conselhos.” (escola estadual do interior, que atende meninos de rua).

Mas para quatro alunos, sendo três da mesma escola, nunca houve um dia feliz na escola: “Eu não tive ainda um dia feliz.” (escola municipal do interior); “Não posso dizer que tive um dia assim, feliz.” (escola particular da capital). Outros quatro não souberam reponder. Aparecem poucas queixas específicas: “Quando os professores não gritam com a gente e que saibam conversar que nem gente.” (escola municipal do interior).

Alguns alunos citaram aspectos ligados ao ensino e aprendizagem para se referir ao dia mais feliz: “Quintas feiras porque tem matemática, educação física e português.” (escola particular da capital); “Quando iniciou a computação.” (escola municipal da capital – mais dois alunos dessa escola mencionaram os computadores).

Na categoria “outros” estão incluídas respostas que citam a conquista do grêmio, a mudança para o prédio novo da escola, o início do trabalho na brinquedoteca, a mudança de escola (nesse caso o aluno refere-se à escola anterior como sendo de marginais).

### Pernambuco

Nas listagens de respostas dos alunos de Pernambuco há informações sobre o sexo e idade dos alunos entrevistados. São alunos das mesmas escolas já mencionadas anteriormente, duas particulares, sendo uma na capital e outra no interior, e as demais públicas, municipais e estaduais de Recife e de municípios do interior.

Foram obtidas 63 respostas, sendo 34 de meninas e moças. As faixas de idade incluem alunos mais velhos: oito com 20 anos ou mais e apenas 25 com 14 anos ou menos.

As respostas foram classificadas em categorias semelhantes às utilizadas para a amostra do sul, com pequenas alterações. A mesma resposta pode estar classificada em mais de uma categoria.

Quadro 8. Número e porcentual dos aspectos relacionados pelos alunos/as ao seu dia mais feliz na escola, por escolas particulares e públicas, PE

Aspectos mencionados nas respostas	esc. part.		esc. públ.		totais	
	n	%	n	%	n	%
a. passar de ano, bons resultados, notas boas	8	50,0	10	17,9	18	25,0
b. 1º dia de aula, volta das férias, 1º dia na escola	4	25,0	5	8,9	9	12,5
c. festas, eventos, passeios	2	12,5	11	19,6	13	18,1
d. feira de ciências, feira cultural	1	6,3	4	7,1	5	6,9
g. aulas, trabalhos específicos, computação	–		9	16,1	9	12,5
h. amizades, professores	–		6	10,7	6	8,3
i. outros (estágio, culto, capoeira, aniver., format.)	–		5	8,9	5	6,9
j. todos os dias	1	6,3	2	3,6	3	4,2
k. nunca teve um dia feliz, não lembra	–		4	7,1	4	5,6
<b>Totais (100%)</b>	<b>16</b>		<b>56</b>		<b>72</b>	

Novamente, o aspecto mais citado corresponde à preocupação com os resultados escolares: aprovação no final do ano e também orgulho por avaliações positivas em algumas matérias. Esse aspecto foi mais enfatizado em Pernambuco do que no sul, especialmente pelos alunos das escolas particulares. “Quando eu passei de ano. Não sabia que ia passar. Quando tive a notícia fiquei feliz. Eu tinha certeza que não ia passar.” (aluna de 15 anos de escola particular do interior); “Quando tirei nota boa no trabalho de artes. A professora elogiou bastante, dizendo que estava ótimo.” (aluna de 15 anos de escola estadual da capital).

Também nesse estado, as festas, eventos e passeios foram citados, sendo este o segundo aspecto mais mencionado. “No dia de São João, porque a escola colocou o carro de som e deu uma volta na praça, achei muito bom.” (aluna de 10 anos de escola particular do interior); “O dia das crianças, porque teve festa e eu ganhei presente.” (menino de 12 anos de escola municipal do interior); “Foi quando houve uma excursão ao museu da cidade do Recife, ao museu do exército e conhecer os pontos turísticos de Olinda.” (aluno de 20 anos de escola estadual do interior).

Uma particularidade interessante é o fato do esporte ou do evento esportivo, bastante mencionado no sul, não ter sido lembrado por nenhum aluno de Pernambuco. Por outro lado, as feiras de ciências e feira cultural não foram mencionadas no sul, surgindo em Pernambuco em cinco respostas. “O dia da feira de ciências, porque aconteceram coisas diferentes na escola, como um jogo de matemática que eu não conhecia.” (aluno de 11 anos de escola estadual do interior).

O primeiro dia de aula, ou o primeiro dia na escola são bastante citados. “Foi o primeiro dia que cheguei na escola porque me senti muito bem em saber que eu ia para a escola aprender a ler.” (menina de 18 anos de escola estadual do interior); “Foi o dia primeiro, porque eu conheci novos amigos.” (menino de 12 anos de escola municipal do interior). Em alguns casos, a mudança para a escola atual aparece associada ao alívio em deixar para trás experiências discriminadoras: “O primeiro dia de aula, porque eu me senti muito alegre. Eu estudava em uma escola particular e não gostava, me sentia mal, os alunos ficavam me abusando de ‘negro’.” (menino de 9 anos de escola estadual da capital).

Os aspectos diretamente ligados a aprendizagem são mencionados por alunos de escolas públicas, demonstrando como a relação com o conhecimento pode estar associada à alegria: “Foi no dia em que fiz um trabalho sobre Pernambuco, na terceira série. Foi muito bom.” (menino de 10 anos de escola municipal da capital); “Foi no dia da feira de ciências, em que eu apresentei um trabalho de história, porque achei que me saí muito bem para explicar às pessoas que visitavam.” (aluna de 18 anos de escola municipal da capital); “Foi agora: o dia da paz na escola. A gente está fazendo um projeto falando sobre a paz.” (menino de 11 anos de escola estadual da capital).

As relações humanas, a amizade de colegas, os professores benquistos foram mencionados somente pelos alunos de escolas públicas: “Foi um dia em que eu estudava na segunda série, porque teve uma festa muito boa de minha professora, que eu gosto muito.” (menina de 10 anos de escola municipal rural do interior). Uma relação positiva com o professor motiva até mesmo uma mudança de atitude em relação à experiência de fracasso escolar: “Foi quando eu fui reprovado e vi aquela sensação ruim. Foi triste mas também foi feliz. Quando um professor conversou comigo eu percebi o quanto eu havia

perdido, mas foi feliz porque a partir daquele momento passei a me sentir estimulado a estudar. Passei a me sentir feliz.” (rapaz de 18 anos de escola municipal da capital).

Sentir-se valorizado como pessoa no ambiente escolar explica algumas das respostas classificadas em “outros”. Dois alunos descrevem situações em que se sentiram aceitos na escola: “Foi quando deixaram o grupo de capoeira que participo dar um curso aqui na escola.” (moça de 18 anos de escola estadual do interior); “Foi quando eu recebi autorização da escola para realizar um culto evangélico no pátio da escola.” (rapaz de 26 anos de escola municipal rural do interior).

Quatro alunos, todos de escolas públicas, dizem nunca ter tido um dia feliz na escola: “Todos os dias na escola são os mesmos. Ainda não teve esse dia ‘mais feliz’ assim não.” (aluna de 14 anos de escola municipal da capital). Algumas respostas contém críticas implícitas à escola ou aos professores: “Quando entendo o que a professora fala.” (aluna de 11 anos de escola estadual do interior); “O dia em que teve todas as aulas em 2000.” (aluno de 22 anos de escola estadual da capital).

De forma geral, as respostas dos alunos de Pernambuco não discrepam muito daquelas obtidas no sul. Talvez algumas práticas mais comuns em escolas de cada estado estejam refletidas nas respostas que se diferenciaram: menção a esportes no Rio Grande do Sul e a feiras de ciências em Pernambuco. Um dos aspectos comuns a esses eventos é que ambos costumam ser frequentados por pessoas de fora da escola e ambos possibilitam que alguns alunos se sobressaiam individualmente em atividades nas quais se sentem competentes.

O destaque que merecem essas ocasiões especiais nas escolas aos olhos dos alunos de todas as idades, associadas ou não à aprendizagem de conteúdos escolares, deveria ser objeto de reflexão por parte dos educadores. Muitas vezes esses eventos são desvalorizados na programação escolar, a partir da visão de que “atrapalham” o desenvolvimento dos programas de ensino. No entanto, esses depoimentos mostram como essas atividades podem ser mobilizadoras e envolver os alunos intelectual e emocionalmente, quebrando a sensação de que “todos os dias na escola são os mesmos”.

## 8. A escola dos sonhos

## 9. Tipo de envolvimento que pais ou responsáveis gostariam de ter com a escola

### Rio Grande do Sul

As respostas aqui comentadas foram dadas por 82 entrevistados do segmento “pais ou responsáveis” de alunos de sete escolas: duas particulares, sendo uma em Porto Alegre e outra rural/técnica em Nova Petrópolis; três municipais, uma em Porto Alegre, uma em Rio Grande e a terceira em Caxias; e duas estaduais, uma na periferia de Porto Alegre e outra em Santa Maria, que atende crianças e adolescentes em situação de rua.

O primeiro aspecto que ressalta nessas respostas é a valorização da participação. A maioria dos depoimentos reafirma a participação que dizem já manter junto à escola ou declaram que gostariam de participar mais.

Poucos entrevistados respondem que não podem participar por dificuldades de horário ou trabalho e outros se justificam dizendo que a escola já é boa, não necessitando

de sua ajuda. Alguns revelam que não sabem como essa participação poderia se dar: “gostaria de saber como funciona” (escola estadual); “nunca pensei” (escola municipal); outros esperam um chamado da escola: “estou disposta a ajudar, mas que me chamem” (escola municipal); “apenas quando a escola chama e sente necessidade” (escola particular).

Uma grande parte das respostas indica as questões sobre as quais os pais gostariam de opinar ou em que ocasiões gostariam de estar presentes na escola. A seguir estão relacionadas as categorias nas quais foram classificadas as respostas. O mesmo entrevistado pode estar classificado em mais de uma categoria.

Quadro 1. Número e porcentagem dos tipos de envolvimento que os pais gostariam de ter na escola, por escola particular e pública. RS

TIPOS DE ENVOLVIMENTO	esc. part.		esc. públ.		totais	
	n	%	n	%	n	%
a. gestão da escola, conselho de pais e mestres (CPM)	3	12,5	11	17,7	14	16,3
b. contato com professores	2	8,3	7	11,3	9	10,5
c. passeios, festas, danças, eventos esportivos	5	20,8	4	6,4	9	10,5
d. currículo, aprendizagem, conselho de classe	6	25,0	–		6	6,9
e. saber mais sobre seu filho, entrega de boletins	2	8,3	6	9,7	8	9,3
f. cursos, palestras	–		4	6,4	4	4,7
g. diálogo, união, trabalho voluntário	–		7	11,3	7	8,1
h. valoriza mas não especifica tipo de envolvimento	3	12,5	9	14,5	12	13,9
i. não tem tempo	2	8,3	6	9,7	8	9,3
j. já está bom assim	1	4,2	4	6,4	5	5,8
k. não sabe	–		4	6,4	4	4,7
Totais de aspectos mencionados nas respostas (100%)	24		62		86	

Observa-se, pela comparação das porcentagens de respostas entre escolas particulares e públicas, que os pais de escolas particulares citam mais as atividades festivas e as questões pedagógicas do que os demais. Nenhuma resposta de entrevistados de escolas públicas menciona o desejo de participar em assuntos diretamente ligados ao ensino, como indicam seis entrevistados das escolas privadas. Algumas dessas respostas são: “envolvimento com os passeios culturais e esportivos que poderiam ser feitos nos finais de semana” (escola particular); “se eu pudesse participar, ser um amigo da escola, para promover dança, música.” (escola municipal); “gostaria de dançar, também, acho lindo” (escola municipal); “participação em atividades para desenvolver o currículo” (escola particular); “gostaria de participar sabendo como os alunos se comportam e aprendem em sala de aula” (escola particular).

Muitos entrevistados mencionam a vontade de saber mais sobre o aproveitamento e o comportamento de seus filhos na escola e o desejo de ter um maior contato com os professores às vezes aparece associado a essa preocupação com os filhos. Algumas dessas respostas são: “busco acompanhar a trajetória dos meus filhos na escola, por isso considero importante a abertura ao diálogo por parte dos professores” (escola estadual); “conversar mais com os professores” (escola municipal); “se tivesse tempo, gostaria de conhecer melhor a escola e conversar com os professores” (escola estadual). Esse desejo de uma maior aproximação com os professores mostra que os pais não se satisfazem somente com os contatos mais formalizados, em reuniões ou com a direção, mas buscam outras vias de diálogo, reconhecendo a importância do papel dos professores junto a seus filhos.

Quanto aos aspectos relacionados com a gestão da escola ou com a participação nos conselhos de escola, estes foram citados mais pelos pais de escolas públicas, mas também pelos demais: “gostaria de participar do CPM” (escola municipal); “participar

dos problemas e dificuldades da escola" (escola municipal); "estar por dentro dos assuntos do cotidiano da escola" (escola municipal); "já participo do CPM da escola e gosto muito" (escola estadual); "os pais deveriam se envolver mais até em termos de orçamento" (escola particular).

O desejo de assistir cursos e palestras na escola só é citado pelos pais de escolas públicas. assim como menção ao diálogo, à união, o desejo de "ser bem recebida" (escola estadual). Muitas respostas demonstram o desejo de ajudar na escola, com oferecimento de trabalho voluntário: ajudar nas festas, como "amigo da escola", no recreio ou consertar coisas na escola.

Algumas das mulheres entrevistadas citam os maridos, ou para contar que eles já participam da escola ou para manifestar o desejo de que se envolvam mais.

## Pernambuco

Nesse estado, obteve-se respostas a essa questão de 62 entrevistados, correspondendo a 9 escolas, sendo 2 particulares (uma em Recife, outra em Carpina), e as restantes estaduais e municipais da capital e do interior.

A classificação dos aspectos mencionados nas respostas procurou seguir as mesmas categorias utilizadas para as respostas do Rio Grande do Sul. Porém, alguns dos aspectos que foram insistentemente citados pelos pais das escolas de Pernambuco e que não apareceram com tanta ênfase no sul, mereceram maior destaque, o que levou a um desdobramento de duas categorias no quadro 2: "reuniões" e "ajudar, trabalho voluntário". O mesmo entrevistado pode estar classificado em mais de uma categoria, pois sua resposta pode incluir mais de um dos aspectos considerados na classificação.



Quadro 2. Número e porcentagem dos tipos de envolvimento que os pais gostariam de ter na escola, por escola particular e pública, PE

TIPOS DE ENVOLVIMENTO	esc. part.		esc. públ.		totais	
	n	%	n	%	n	%
a. gestão da escola, diretor	—		1	2,0	1	1,4
b. contato com professores	1	4,5	1	2,0	2	2,8
c. passeios, festas, danças, eventos esportivos	1	4,5	1	2,0	2	2,8
d. reuniões	5	22,7	14	28,6	19	26,8
e. currículo, aprendizagem	2	9,1	—		2	2,8
f. saber mais sobre seu filho	1	4,5	9	18,4	10	14,1
g. cursos, palestras	—		—		—	
h. diálogo, união, saber mais sobre a escola	4	18,2	7	14,3	11	15,5
i. ajudar, trabalho voluntário	1	4,5	8	16,3	9	12,7
j. valoriza mas não especifica tipo de envolvimento	1	4,5	2	4,1	3	4,2
k. não tem tempo	1	4,5	1	2,0	2	2,8
l. já está bom assim	5	22,7	2	4,1	7	9,9
m. não sabe	—		3	6,1	3	4,2
Totais de aspectos mencionados nas respostas (100%)	22		49		71	

Da mesma forma que no outro estado, as respostas mostram uma disposição favorável à participação por parte de quase todos os entrevistados. Em Pernambuco, essa disposição aparece muitas vezes associada a uma vontade de saber mais sobre o que acontece na escola. Dois pais de escola particular apontaram aspectos ligados ao ensino: “maior participação no tipo de ensino” e “acompanhar a aula”. Nas respostas dos pais das escolas públicas, outros aspectos sobre os quais os pais querem saber mais são: “saber também sobre as amizades”, “como é feita a distribuição da merenda”, “na hora do recreio, eu não sei o que acontece aqui”.

As reuniões foram o aspecto mais abordado, tanto nas escolas públicas como particulares. algumas vezes para dizer que vão sempre, acham importante, outras vezes para reclamar que não são feitas, que nunca são chamados: “gostaria de participar, mas a escola não chama muito, só lembro esse ano, uma única vez” (mãe de escola pública do interior); “gostaria de ter a reunião de pais e mestres, aqui nunca fui chamado, porque a gente sabe como está o nosso filho no colégio” (pai de escola pública do interior). Em algumas respostas há uma insatisfação sobre como esses contatos ocorrem: “...não só ouvir, mas falar” (mãe de escola particular do interior); “gostaria de participar um dia de uma reunião que eu dissesse o que eu sinto e estou vendo” (mãe de escola pública rural do interior).

Nenhuma resposta em Pernambuco mencionou explicitamente conselho de escola, associação de pais ou mestres ou outra forma de gestão colegiada da escola. Apenas uma mãe disse que “gostaria de estar mais próxima da direção”.

A disponibilidade para ajudar a escola, com menção explícita ao tipo de trabalho que poderiam desenvolver, aparece em um número significativo de respostas, principalmente entre os pais de escola pública. São propostas ajudas e colaborações na

limpeza, em consertos. para cobrir faltas de funcionários, na organização de atividades esportivas, para contar histórias aos alunos, na segurança da portaria, na merenda, na educação sexual.

Comparando-se as respostas nos dois estados, verifica-se que um dos aspectos mais citados no sul não aparece em Pernambuco, que é a participação no conselho de pais e mestres. Talvez algo equivalente estivesse subentendido na menção a “reuniões”, bastante enfatizadas pelos pernambucanos. Parece que, no Rio Grande do Sul, a população está mais familiarizada com as formas instituídas de participação, talvez resultado das políticas públicas adotadas pelas últimas administrações de orientação popular.

#### **10. Mudanças que teriam que ocorrer na escola para tornar o trabalho de diretores, professores e funcionários mais satisfatório**

##### Rio Grande do Sul

As respostas aqui comentadas foram dadas por entrevistados dos segmentos “professores e funcionários” e “diretores” das mesmas sete escolas citadas anteriormente: duas particulares, sendo uma em Porto Alegre e outra rural/técnica em Nova Petrópolis; três municipais, uma em Porto Alegre, uma em Rio Grande e a terceira em Caxias; e duas estaduais, uma na periferia de Porto Alegre e outra em Santa Maria, que atende crianças e adolescentes em situação de rua.

As respostas serão analisadas separadamente pelas três categorias de entrevistados. Dentre os professores, 70 responderam a essa questão nesse estado. As respostas podem estar classificadas em mais de uma categoria.

Quadro 3. Número e porcentagem dos tipos de mudança que os professores gostariam de ver na escola, por escola particular e pública, RS

Aspectos citados nas respostas	esc. privada		esc. pública		totais	
	n	%	n	%	n.....%	%
a. formação em serviço, cursos, coord. pedag.	4	17,4	8	12,7	12	13,9
b. tempo p. trab. equipe, planej., proj. pol. ped.	7	30,4	13	20,6	20	23,3
c. mudanças na organização, outras atividades	4	17,4	3	4,8	7	8,1
d. disciplina dos alunos	—		9	14,3	9	10,5
e. crítica a ciclos, avaliação, reprov., autonom.	1	4,3	5	7,9	6	6,9
f. instalações, limpeza, equipamentos, recursos	3	13,0	10	15,9	13	15,1
g. participação dos pais, comunidade	1	4,3	5	7,9	6	6,9
h. outros	3	13,0	10	15,9	13	15,1
Totais (100%)	23		63		86	

Os professores das escolas privadas e públicas citaram, na maioria das respostas, aspectos que poderiam ser classificados como incidindo principalmente em questões pedagógicas: formação em serviço, trabalho em equipe, questões ligadas à avaliação e promoção dos alunos. Esses aspectos correspondem a 44% do total. A necessidade de “trocas entre os colegas”, “encontro entre os professores” foi bastante enfatizada.

Os ciclos e práticas de redução da repetência mereceram críticas por parte de alguns professores: “Critério de aprovação e reprovação do aluno. Isso deve melhorar. Hoje as escolas estão reféns disto com medo de perder o aluno.” (escola rural técnica privada); “Não concordo com a única consideração dos ciclos quanto à idade, que não respeita o ritmo dos alunos. acaba discriminando mais; respeita a questão do grupo e não a questão cognitiva.” (escola municipal da capital); “O setor pedagógico não pode interferir na metodologia do professor. ‘Meu índice de reprovação é 25%, independente do número de disciplinas que o aluno reprovou’. Me preocupo que os alunos aprendam o mínimo necessário.” (escola municipal do interior).

Em contraposição, somente dois professores, um de escola particular e outro de escola pública, mencionaram o salário (respostas incluídas em “outros”).

A necessidade de melhorar a disciplina dos alunos foi citada apenas nas respostas obtidas nas escolas públicas. Reclamações sobre instalações, limpeza, espaço, falta de recursos financeiros e humanos foram feitas por 15% dos entrevistados, embora a natureza dos aspectos fosse diferente nos dois tipos de escola: por exemplo, um professor de escola pública mencionou falta de água, enquanto outro, de estabelecimento técnico rural privado, pedia uma estação meteorológica para sua escola.

A maioria das respostas incluídas em “outros” mencionam aspectos genéricos, como por exemplo “abertura ao novo”, “integração alunos/professores”, “valorização” sem especificar, “realidade do aluno”, etc.

É interessante perceber que uma porcentagem maior de professores na escola particular pede mais tempo para planejamento e trabalho de equipe do que na escola pública, talvez em razão das redes públicas já contarem com horário remunerado para essas atividades.

Examinando as 20 respostas dadas por funcionários das mesmas escolas, nota-se que suas preocupações são diferentes dos professores. Algumas respostas surpreendem, por exemplo um funcionário (sem informação de gênero, escola municipal de Porto Alegre) disserta sobre a importância das atividades culturais na escola: "...esse projeto de levar as crianças nas danças, no teatro, depois que eles vêm de lá, vêm cheios de novidades, fazem trabalho. (...) Se nunca levar uma criança ao teatro, como ela vai saber o que é teatro? E se nunca levar ao cinema, como ela vai gostar de cinema? São coisas da cultura, tem que ter cultura, porque cultura é uma coisa que prepara a gente para a vida. Quem não tem cultura acaba aprendendo outras coisas na vida, ruins." Outro, de escola particular, gostaria de "mais comunicação sobre como funciona a escola, este setor, para poder melhor informar os pais dos alunos", chamando atenção para o fato de que os funcionários interagem com os pais e necessitam de orientação para esses contatos.

Em poucas respostas há críticas; no exemplo a seguir, sobre outras escolas nas quais já trabalhou: "Tá tudo bom! Já trabalhei em outras escolas, sacodem os alunos, xingavam, botavam para a rua, os alunos (...) na hora da merenda não podiam nem conversar, nem na fila do almoço." (escola municipal de Porto Alegre)

Alguns pedem maior valorização de seu trabalho: "A merenda é um ato pedagógico. Ensinamos como comer, como usar o banheiro." (escola municipal do interior).

Quadro 4. Número e porcentagem dos tipos de mudança que os funcionários gostariam de ver na escola, por escola particular e pública, RS

Aspectos citados nas respostas	esc. privada		esc. pública		totais	
	n	%	n	%	n.....%	
a. ensino. atividades, avaliação			2	10,5	2	8,0
b. merenda. cantina, recursos, infra-estrutura	2	33,3	5	26,3	7	28,0
c. ouvir mais os funcionários, valorização			3	15,8	3	12,0
d. já está bom assim	2	33,3	3	15,8	5	20,0
e. outros	2	33,3	6	31,6	8	32,0
Totais (100%)	6		19		25	

As respostas dos diretores são poucas. Um deles cita a estrutura de organização (escola particular da capital); outro preocupa-se com a superlotação das salas de aula; outro quer aumentar a participação da comunidade; em uma resposta há uma censura implícita "Os profissionais deviam ter maior comprometimento com a qualidade das aulas"; outro gostaria de oferecer mais atividades culturais em horários alternados; outro quer ver os alunos como "cidadãos de bem" (escola estadual do interior que atende crianças de rua).

#### Pernambuco

Nesse estado, foram obtidas 69 respostas de professores sobre o que teria de ser mudado na escola para tornar seu trabalho mais satisfatório. Em muitos aspectos as respostas foram semelhantes àquelas dadas pelos professores do Rio Grande do Sul. Porém, alguns aspectos aparecem com maior frequência e ênfase, revelando, principalmente entre os que trabalham em escolas públicas, uma grande insatisfação com as condições de funcionamento das escolas. Em Pernambuco, 10% dos professores de escolas públicas responderam que acham que "tudo" deve mudar. Nenhum professor do outro estado deu esta resposta. Se forem somados os aspectos citados que revelam mais diretamente essa insatisfação, mais da metade das respostas podem ser assim consideradas, aí incluídas as obtidas nas escolas privadas (itens c, d, e, h, i).

Quadro 5. Número e porcentagem dos tipos de mudança que os professores gostariam de ver na escola, por escola particular e pública, PE

Aspectos citados nas respostas	esc. privada		esc. pública		totais	
	n	%	n	%	n.....%	
a. formação em serviço. cursos, coord. pedag.	2	11,1	10	11,4	12	11,3
b. planej., projeto pedag., trab. em equipe, democratizar gestão interna	1	5,6	9	10,2	10	9,4
c. salário	1	5,6	4	4,5	5	4,7
d. prédio, limpeza. equipam., mater. didático	8	44,4	24	27,3	32	30,2
e. menos alunos por sala de aula	1	5,6	3	3,4	4	3,8
f. maior rigor na avaliação, ativ. reforço	—		6	6,8	6	5,7
g. participação dos pais, comunidade	—		5	5,7	5	4,7
h. diminuir interferência política	1	5,6	3	3,4	4	3,8
i. tudo, mudar radicalmente	—		9	10,2	9	8,5
j. já está bom	3	16,7	1	1,1	4	3,8
k. outros (outras ativid.. serviços, situação social, secret. educ.)	1	5,6	14	15,9	15	14,2
Totais (100%)	18		88		106	

Outra diferença importante refere-se às condições de infraestrutura das escolas. como prédio. tamanho das salas, equipamentos, materiais pedagógicos. Em Pernambuco, tanto nas escolas particulares como nas públicas, esses aspectos foram duas vezes mais citados do que no sul. “Oferecer mais condições, material pedagógico e estrutura física para os professores”, responde uma professora de ciências sociais de escola particular de Recife. “As salas cheias, o prédio está em péssimas condições porque estamos em reformas, não tem água. os banheiros são horríveis, os bebedouros dão infecção urinária, não tem laboratório de informática, ventilador”, descreve um/a professor/a (não consta o gênero) de escola pública de Recife. “Disponer de laboratórios, sala de computação; reduzir a superlotação. melhorar as condições de conforto das salas”, diz uma professora de português de escola municipal do interior.

A menção a interferências políticas, citada por quatro entrevistados, não havia surgido entre os gaúchos. Professoras de escola municipal rural queixam-se: “A escola hoje perde muito. porque a política partidária está dentro da escola e atrapalha o andamento”: “Tem que mudar as questões políticas, porque hoje em dia existe muito nesses órgãos”. Até mesmo uma professora de história de escola particular urbana do interior reclama: “A política local atrapalha”.

Quanto às necessidades de formação em serviço e trabalho em equipe na escola. as respostas são semelhantes às encontradas no sul. Algumas respostas enfatizam a democracia interna: “Mudar a gestão escolar para uma gestão mais democrática, isso no âmbito da escola.” (professor de ciências sociais de escola municipal de Recife); “Teria de desbloquear. dar espaço para a liberdade de expressão de professores e alunos. Democratizar.” (professor de português de escola municipal do interior).

Da mesma forma que no outro estado, aparece a preocupação e mesmo a discordância em relação ao sistema de avaliação e promoção de alunos: “Ser mais rígida

quanto à aprendizagem do alunado” (professora de física de escola estadual do interior); “os alunos estão considerando que com conceito eles não precisam estudar muito porque vão passar” (professor/a de escola pública do interior); “rever o sistema de avaliação, pois os alunos têm muitas chances hoje em dia” (professora de português de escola municipal do interior). Mas também são feitas sugestões sobre aulas de reforço para os alunos.

A questão salarial aparece em poucas respostas, embora nesses casos com ênfase: “A remuneração, questão que é seríssima e precisa ser revista” (professora de português de escola municipal de Recife). Pode-se supor que, pela formulação da questão, os aspectos foram focalizados nas condições internas das escolas, pois os professores sabem que o salário depende das instâncias centrais dos sistemas educacionais e não da unidade escolar.

Na categoria “outros” estão agrupados aspectos variados, seja sugestões de atividades de enriquecimento curricular, seja questões políticas amplas, ou melhorias específicas, como “transporte para os professores”. Um professor de matemática de escola municipal do interior pede “palestras sobre educação para a vida. Educação sexual, drogas, quando se conhece a teoria se erra menos. Palestras bem elaboradas, com filmes, com a participação da família...uma semana ou três dias”.

De forma geral, percebe-se que as expectativas dos professores estão em um patamar bem superior às condições concretas de trabalho oferecidas pelas escolas, inclusive as particulares. Aqueles que atribuem à falta de preparo dos professores a maior responsabilidade pelos resultados insatisfatórios na aprendizagem dos alunos deveriam refletir sobre essas respostas.

Os 20 funcionários das escolas de Pernambuco, inclusive das escolas particulares, direcionaram suas queixas principalmente para aspectos ligados à precariedade dos prédios, à falta de equipamentos e material (de limpeza ou outros), confirmando a tendência observada nas respostas dos professores. Pediram, também, troca de horários, mais funcionários e menos cobrança dos diretores. “Tudo. Os banheiros estão horríveis. Só tem uma bacia. Precisa melhorar a limpeza.” pede um vigilante de escola estadual do interior; “Não pressionar muito para fazer os serviços, pois quando assim acontece, a gente fica num estado sufocante.” queixa-se uma funcionária de limpeza de 63 anos de escola particular do interior.

Os outros aspectos citados foram necessidade de policiamento no período noturno (escolas públicas do interior) e a interferência política: “Não mudar a direção da escola, que é uma coisa que sempre acontece quando muda o prefeito” pede uma merendeira de escola municipal do interior.

Também foi entrevistada uma supervisora, não incluída no cômputo abaixo. Para ela, seria necessário “Mais compromisso dos professores e respeito pelo direito do aluno ter aula.” (escola estadual da capital).

Quadro 6. Número e porcentagem dos tipos de mudança que os funcionários gostariam de ver na escola, por escola particular e pública, PE

Aspectos citados nas respostas	esc. privada		esc. pública		totais	
	n	%	n	%	n	%

a. infraestrutura, prédio, equipam., material	2	50,0	7	36,8	9	39,1
b. condições de trabalho (horário, mais funcionários, queixas da direção)	1	25,0	6	31,6	7	30,4
c. salário	1	25,0	2	10,5	3	13,0
d. já está bom assim	–		1	5,3	1	4,5
e. outros (segurança, política)	–		3	15,8	3	13,0
Totais (100%)	4		19		23	

Os nove diretores, seis mulheres e três homens, citaram quase os mesmos aspectos mencionados por seus colegas do sul. A interferência política local é referida pela diretora da escola municipal rural do interior, reforçando assim as queixas das professoras dessa mesma escola. A melhoria da infraestrutura física aparece em três respostas. O diretor de uma escola particular de Recife gostaria de ver o tempo integral implantado para os alunos e a diretora de uma escola estadual dessa mesma cidade quer o horário integral para os professores. Uma diretora de escola municipal do interior questiona, como alguns professores, o sistema de avaliação por conceitos.



### **PARTE III: Considerações finais**

## Conclusões

Os resultados preliminares da consulta mostram, em primeiro lugar, que há pensamento inteligente nas escolas. Essa afirmação parece óbvia, mas o fato é que muitas pesquisas e documentos que subsidiam políticas educacionais parecem ter uma visão diferente da base do sistema escolar, partindo do pressuposto de que as escolas são territórios despovoados de idéias e de vontades. As vozes de diretores, professores, funcionários, alunos, pais e demais pessoas das comunidades que cercam as escolas pesquisadas nos dois estados revelam concepções refletidas e carregadas-de convicções sobre o que é uma escola de qualidade, que precisam ser ouvidas para o aperfeiçoamento da educação que efetivamente chega até a população.

A segunda conclusão é que essas concepções não são uniformes ou consensuais. Existem diferentes maneiras de entender essa qualidade, diversos critérios de julgar a escola e distintos conhecimentos e experiências em que os entrevistados se fundamentam para expressar suas opiniões.

Nessas concepções, sobressaem vários aspectos que mostram como o ensino e a aprendizagem são processos carregados de afetividade, que ocorrem em um ambiente rico de interações humanas, que é a escola. Alunos, pais e profissionais que dizem gostar da escola dão como razões principais para isso as amizades, o coleguismo, e, ao lado disso, o gosto de aprender e o gosto de ensinar e trabalhar com alunos.

As condições básicas do funcionamento escolar aparecem associadas com as concepções de escola de qualidade com muita força: limpeza, organização, equipamentos, merenda, respeito a regras de convivência são citadas principalmente por alunos e pessoas de fora da escola, mas também pelas equipes escolares; estas, no entanto, tendem a enfatizar aspectos mais abstratos ou indiretos da qualidade da educação, como o desenvolvimento da cidadania, a motivação dos alunos, o tipo de conhecimento, as necessidades de formação em serviço do pessoal da escola, os anseios da comunidade.

A preocupação mais prática com o futuro, no trabalho ou “na faculdade”, surge com maior frequência entre os alunos e as pessoas de fora da escola, sendo que as equipes escolares do Rio Grande do Sul parecem relativizar mais a preparação para o curso superior do que as de Pernambuco.

O terceiro aspecto importante é trazido pela experiência das pesquisas de campo realizadas nos dois estados: o contato com os entrevistadores e com o questionário da consulta despertou bastante interesse na maioria das pessoas consultadas. Alguns relatórios de campo trazem registradas reações de pessoas de dentro e fora das escolas que disseram ter achado importante responder aquelas questões, expressando a opinião de que esses temas deveriam ser mais discutidos nas escolas e comunidades. Muitos disseram “nunca ter pensado nisso” a respeito de alguns aspectos abordados no questionário.

Todos esses dados reforçam a visão de que a qualidade da educação não é algo que possa ser definido unilateralmente, de uma vez por todas, mas é um conceito construído socialmente, em tempos e espaços determinados; portanto, trata-se de algo que deve ser objeto de negociação, de reflexão coletiva, de contínua revisão, assim como é o próprio processo educativo. Nesse processo, a troca de opiniões e a consideração do conhecimento já existente sobre esse tema, tanto nas escolas como fora delas, nas

famílias e comunidades, mas também nas universidades, nas equipes de supervisão das secretarias de educação, nas organizações da sociedade civil, é a condição para o aperfeiçoamento da educação numa direção mais democrática e humana, para a concretização do direito à educação de qualidade para todos.

FALA NILTON:

"É possível recuperar o papel social da escola, como ambiente de socialização" e instância privilegiada onde se dá o processo de ensino-aprendizagem.

FALA NILDA:

"A escola deve se abrir para o exercício da escuta, envolvendo todos os seus sujeitos".

## **Destaques:**

1. As concepções de qualidade que aparecem na Consulta são:

- Uma escola com INSUMOS e INFRAESTRUTURA: desde insumos materiais, como espaço físico adequado, banheiros, limpeza, computadores, equipamentos, bibliotecas, teatro, esporte, lazer, merenda, organização e segurança, até recursos humanos, como bons diretores, professores e funcionários;
- Uma escola que FUNCIONE: ressalta aspectos comportamentais e condições básicas para que a aprendizagem ocorra. Ou seja, escola sem bagunça, onde os alunos prestem atenção, os professores expliquem bem, tenham paciência, onde haja respeito pelos professores, onde os professores ensinem e os alunos aprendam;
- Uma escola com BOAS RELAÇÕES: onde haja um bom relacionamento entre professores, alunos e pais, onde haja diálogo, carinho, acompanhamento, interesse e compreensão;
- Uma escola UTIL: que responda aos anseios da comunidade e da sociedade. Os conteúdos, as relações e as metodologias devem estar a serviço da formação do aluno para o futuro;
- Uma escola que FORME: há uma preocupação na qualidade da aprendizagem e no impacto que isto terá na vida do aluno. Fala de usufruto de direitos, de cidadania, de aquisição de consciência e criticidade, de construção de conhecimento para a vida. Há uma preocupação com a formação humana, com a justiça social, com a cultura da paz, com valores e com a capacidade dos alunos conseguirem enfrentar desafios.

2. Em Pernambuco, os itens que foram considerados importantes por um maior número de pessoas foram:

- Os alunos/as gostam de aprender
- Os alunos/as são bem tratados não importando sua condição de cor ou social
- A escola prepara alunos/as para a cidadania
- Prédio limpo e bem cuidado

3. No Rio Grande do Sul, os itens que foram considerados importantes por um maior número de pessoas foram:

- Os alunos/as gostam de aprender
- Bibliotecas, laboratórios, computadores
- Os alunos/as são bem tratados não importando sua condição de cor ou social

4. Em Pernambuco, os itens considerados importantes por um menor número de pessoas foram:

- A escola é perto de casa
- Atividades fora do horário de aulas

5. No Rio Grande do Sul, os itens considerados importantes por um menor número de pessoas foram:

- A escola é perto de casa
- Atividades fora do horário de aulas
- A merenda é boa e nunca falta

6. Os itens que o maior número de alunos consideraram importante foram:

Em PE:

- Os alunos/as gostam de aprender
- Os alunos/as são bem tratados não importando sua condição de cor ou social
- A escola prepara os alunos para o trabalho

No RS:

- Biblioteca, laboratórios, computadores
- Os alunos/as gostam de aprender
- A escola prepara os alunos para o trabalho

7. Os itens que o maior número de professores, diretores e funcionários consideraram importante foram:

Em PE:

- A escola prepara os alunos para exercer a cidadania
- Os alunos/as gostam de aprender
- Os alunos/as são bem tratados não importando sua condição de cor ou social
- Prédio limpo e bem cuidado

No RS:

- Os alunos/as gostam de aprender
- Os alunos/as são bem tratados não importando sua condição de cor ou social
- A escola estimula cooperação entre os alunos
- A escola prepara os alunos para exercer a cidadania

8. Os itens que o maior número de pais consideraram importante foram:

Em PE:

- Os alunos/as são bem tratados não importando sua condição de cor ou social
- Os alunos/as gostam de aprender
- A escola exige aproveitamento para aprovar

No RS:

- Biblioteca, laboratórios, computadores
- Os alunos/as gostam de aprender
- Os alunos/as são bem tratados não importando sua condição de cor ou social

9. Houve uma coincidência total entre alunos, equipe escolar (professores, diretores e funcionários) e pais, quanto aos itens que o menor número destes consideraram importante. A análise por ator confirma o que a análise por Estado mencionada acima já mostrou:

Em PE:

- A escola é perto de casa
- Atividades fora do horários de aula

No RS:

- A escola é perto de casa
- A merenda é boa e nunca falta
- Atividades fora do horários de aula

10. A consulta perguntou aos profissionais se gostam de trabalhar na escola. O resultado aponta uma há uma satisfação no trabalho, por parte de professores, diretores e funcionários, e que esta está ligada principalmente à qualidade das relações humanas. A maioria respondeu que é bom trabalhar em sua escola pelos seguintes motivos:

Diretores:

- Tem um bom relacionamento com os alunos
- Tem um bom relacionamento com professores e funcionários
- Tem um projeto pedagógico interessante
- A escola desenvolve a cidadania

Professores e funcionários:

- Gosta de ensinar/ lidar com os alunos
- Tem um bom relacionamento com os colegas de trabalho

11. A consulta perguntou aos alunos se gostavam de ir à escola e por que. A maioria dos alunos respondeu que gostava de ir para a escola. Os alunos também ressaltam a qualidade das relações humanas e a motivação por aprender. Os motivos mais citados foram:

- Gosta de encontrar amigos e colegas
- Gosta de aprender
- Gosta dos professores

12. Os pais ou responsáveis pelos alunos responderam da mesma forma que os alunos. A maioria afirmou que o/a filho/a gosta de ir para a escola pois:

- Gosta de encontrar amigos e colegas
- Gosta de aprender
- Gosta dos professores

13. A Consulta como um todo aponta que há, entre os atores educacionais da escola, uma concepção de qualidade predominantemente humanista, preocupada com a qualidade das relações humanas na escola, na escola como espaço de socialização, no respeito ao aluno independentemente de cor ou origem social. A concepção predominante também demonstra o gosto pela aprendizagem e uma preocupação com o fim último da educação, seja para o trabalho, seja para o exercício da cidadania. A Consulta também demonstra que há prazer no processo educacional que ocorre no âmbito da escola, seja por parte dos alunos, seja por parte dos profissionais da educação.

Destaque DELMA: Os pais, profissionais da escola e alunos estavam ávidos por serem ouvidos e se sentiram gratificados pelo processo. Os pais ficaram particularmente satisfeitos, pois estavam acostumados a participar apenas de questões burocráticas da escola, e no caso desta Consulta, foram convidados para discutir sobre qualidade da escola.

### **Recomendações:**

#### Para o Estado:

- Garantir a existência de mecanismos que propiciem continuidade das equipes escolares, de modo que relações humanas possam desenvolver e amadurecer;
- Garantir condições básicas de infra-estrutura e de higiene/ limpeza. Isto passa por criar um ambiente de convívio, onde as condições de convivência estejam dadas e reflitam um ambiente de respeito pelos atores da escola e pelo processo de ensino aprendizagem;
- Garantir formação continuada em serviço;
- Reconhecer e resgatar a positividade que existe com relação à instituição escola enquanto espaço privilegiado de aprendizagem e socialização;
- Estabelecer um pacto com os demais atores educacionais, passando por secretarias de educação, delegacias de ensino e escolas, para que haja um sentimento compartilhado de co-responsabilidade.

#### Para a Universidade:

- Proporcionar uma formação para profissionais da educação que contemplem não apenas conteúdos programáticos e didática que resultem em aprendizagem, mas também uma preocupação com a qualidade das relações humanas no interior da

escola, as quais também são fundamentais para garantir aprendizagem. A preocupação pela qualidade das relações humanas passa por questões de respeito à diversidade, direitos humanos, ética e civilidade (no sentido de regras de convivência em grupo).

Para as escolas:

- Encontrar formas para diversificar e aprofundar o diálogo com os pais, envolvendo-os em discussões estratégicas sobre currículo, aprendizagem e outros aspectos do conteúdo da escola.
- Criar instâncias e procedimentos para auscultar os atores da comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários, diretores, etc);
- Criar mecanismos para que a escola valorize e cultive as relações humanas em seu interior;
- Estabelecer pacto de civilidade, onde haja regras de convivência e respeito, que propicie o bom trato entre pessoas além de um ambiente limpo e cuidado.



## ANEXO 1

### Perfil das Escolas

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

<b>Nome da Escola:</b>	
Município:	
Localização geográfica:	
Níveis de ensino:	
Número total de alunos:	

## **Anexo 2: Questionários**